

{Rachel Biderman* }

Esta é uma crise de sustentabilidade

NÃO É MAIS POSSÍVEL INSISTIR EM UM MODELO DE SOCIEDADE HIPERCONSUMISTA CUJOS EXCESSOS CAUSAM TANTOS DANOS, INCLUSIVE AO MEIO AMBIENTE. NO FUNDO, A CRISE DA ATUALIDADE NOS MOSTRA QUE É HORA DE RESGATAR VALORES QUE FICARAM PARA TRÁS. A SOCIEDADE PRECISA ACORDAR, E JÁ



A crise financeira atual é uma crise também da sustentabilidade. É uma crise da ética empresarial, do meio ambiente, dos direitos humanos e sociais, da governança corporativa, enfim, de tudo que está sob o guarda-chuva da sustentabilidade. Se houvesse sustentabilidade enraizada nas organizações, a crise não estaria acontecendo. E o movimento em prol da sustentabilidade empresarial e governamental tem de se fortalecer ainda mais a partir de agora. Não é momento de preocupação sobre eventual arrefecimento do movimento. É uma chance de trazer esse debate à tona, de chamar à responsabilidade os tomadores de decisão. É jogar a luz sobre os bons exemplos, para que se tornem os guias dessa nova fase da história da humanidade. Os atuais tomadores de decisão têm em suas mãos a chave para um futuro saudável. Aqueles que abraçarem a causa socioambiental certamente serão os líderes do futuro.

Essa crise põe em cheque o modelo

da atual sociedade de Kiperconsumo, que se inspira no padrão norte-americano de consumo, cujos excessos tornam irreversíveis certos danos à sociedade e ao ambiente. Não é possível todos os seres humanos manterem o mesmo padrão de consumo dos norte-americanos e, quiçá, dos futuros chineses. Não há recursos suficientes no planeta, nem válvula de escape para a poluição decorrente.

Estamos na rota do irreversível. Não pode haver alerta mais eloquente do que os quatro relatórios de cientistas de todo o mundo - inclusive do Brasil-, reunidos no Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU (IPCC), afirmando que a mudança climática é real, causada pelas atividades humanas, e se tornará irreversível em poucos anos. O presidente do IPCC, Rajendra Pachauri, tem avisado que os próximos quatro anos serão os mais definitivos da história da humanidade e que está em nossas mãos a chave do futuro.

Unem-se a ele, nesse alerta, Al Gore, Nicholas Stern, dentre outros. O sistema climático tem sido nosso melhor desperdador. Está tocando um alarme já faz tem-

po, e estamos com preguiça de acordar...O sono demorado pode nos fazer perder o bonde da história.

Portanto, uma das tarefas que temos pela frente é trabalhar um modelo de economia que se sustente não no consumo exacerbado de bens inúteis e poluentes, mas no modelo de prestação de serviços que melhorem o nível de vida das pessoas. Precisamos de mais inteligência. Comida há para todos no planeta, basta organizar um sistema inteligente de produção e distribuição.

Podemos prescindir de alguns excessos. A sociedade hiperconsumista de hoje certamente não é uma sociedade feliz. A felicidade não está à venda costurada como adereço de um último item da moda, numa embalagem superfashion, ou num carro hiperturbinado. Ela está nas coisas simples. No fundo, precisamos de uma nova doutrina, um choque de generosidade e um resgate de valores que ficaram para trás. Essa é a mensagem que a crise nos traz, e o planeta também. •

**Coordenadora adjunta do Centro de Estudos em Sustentabilidade da EAESP-FCV*